



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco  
Comissão Central Responsável pelos Processos de Implantação das Novas Unidades nos  
Municípios de Bezerros, Goiana, Recife e Santa Cruz do Capibaribe

## **Relatório de Definição dos Cursos do IFPE – *Campus* Goiana**

Recife  
2025

**PORTARIA REI/IFPE Nº 824 Altera a Portaria IFPE nº 726/2024-GR.**

Comissão Central responsável pelos processos de implantação das novas unidades nos municípios de Bezerros, Goiana, Recife e Santa Cruz do Capibaribe (CCIMP/IFPE), no contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), composta pelos seguintes membros

<b>Nome</b>	<b>Siape</b>	<b>Cargo</b>	<b>Atuação no Grupo</b>
Juliana Souza De Andrade	1553908	Pró-reitora de Integração e Desenvolvimento Institucional	Presidente
Márcio Henrique Bino da Silva	1246163	Professor EBTT	Vice- Presidente
Magadã Marinho Rocha Lira	1926780	Pró-reitora de Ensino	Coordenadora do GT do Projeto Político Pedagógico
Nathalia da Mata Atroch	1070066	Diretora de Assistência Estudantil	Coordenadora do GT de Dados Censitários e Educacionais
Virgínia Lúcia Gouveia e Silva	275241	Chefe do Departamento de Obras e Projetos	Coordenadora do GT de Obras e Projetos
Aurino César Santiago de Souza	1902228	Pró-reitor de Administração	Coordenador do GT de Administração
Tatiana Mayrinck Mello de Carvalho	3161965	Coordenadora de Gestão de Pessoas	Coordenadora do GT de Informações de Pessoal
Rozendo Amaro de França Neto	1534927	Assistente em Administração	Membro
Everaldo Dantas Duarte	1377751	Estatístico	Membro
Íkaro de Paula Santos	2194618	Professor EBTT	Membro
Fabíola Nascimento dos Santos Paes	1960522	Professor EBTT	Membro
Rosano Freire Carvalho Júnior	1286288	Professor EBTT	Membro
Leonardo Nóbrega da Silva	1413536	Professor EBTT	Membro

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde .....	7
Gráfico 2- Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design .....	8
Gráfico 3 - Eixo Tecnológico de Produção Industrial .....	8
Gráfico 4 - Eixo Tecnológico de Controle de Processos Industriais .....	8
Gráfico 5 - Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios .....	9
Gráfico 6 - Eixo Tecnológico de Produção Alimentícia .....	9
Gráfico 7- Eixo Tecnológico de Recursos Naturais .....	9

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matriz de Análise.....	12
Quadro 2 – Possibilidades de Verticalização .....	16
Quadro 3 - Ordenamento de implantação dos cursos no Campus Goiana.....	21
Quadro 4 – Cursos com possibilidade de implantação .....	22

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL – MUNICÍPIO DE GOIANA.....</b>	<b>6</b>
<b>3 METODOLOGIA DE DEFINIÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>3.1 Aplicação da matriz de análise para o Campus Goiana .....</b>	<b>10</b>
<b>3.2 Possibilidades de verticalização para o Campus Goiana .....</b>	<b>15</b>
<b>4 PERFIL FORMATIVO DOS CURSOS TÉCNICOS PROPOSTOS.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1 Técnico em Automação Industrial .....</b>	<b>18</b>
<b>4.2 Técnico em Química .....</b>	<b>19</b>
<b>5 PROGRAMAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>5.1 Potencialidades de implantação.....</b>	<b>22</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

O presente Relatório apresenta os resultados da audiência pública realizada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) com a finalidade de subsidiar a escolha dos cursos que integram a oferta formativa do novo *Campus* Goiana.

O evento ocorreu no dia 19 de novembro de 2024, no auditório do Sesc Ler Goiana, e teve a participação de professores, estudantes da rede municipal de ensino, representantes empresariais, movimentos sociais e demais atores da sociedade civil. Essa audiência foi realizada como um momento de escuta ativa no qual a comunidade local pôde manifestar suas demandas e expectativas para as futuras opções de cursos do *Campus*. Assim, o seu intuito foi o de orientar a implantação de uma oferta alinhada às necessidades regionais e ao desenvolvimento territorial.

Além das manifestações presenciais, o processo de participação foi ampliado por meio de um formulário digital disponibilizado à população por mais 15 dias, garantindo que um número maior de contribuições pudesse ser incorporado ao debate.

Este Relatório se configura como a aplicação da metodologia de definição de cursos (apresentada em documento específico), assegurando que as escolhas realizadas estejam fundamentadas em critérios técnicos, participativos e alinhados às demandas sociais e institucionais, e está estruturado em três partes principais:

- **Metodologia de definição** – Exposição detalhada dos procedimentos adotados, incluindo a apresentação dos números resultantes da consulta pública e a aplicação da matriz de análise para o tratamento das informações coletadas.
- **Perfis formativos e de docentes** – Apresentação dos perfis de formação propostos para o *Campus* e das especialidades necessárias ao corpo docente.
- **Processo de implementação** – Apresentação das etapas previstas para a efetivação da oferta dos novos cursos, considerando aspectos acadêmicos, administrativos e de infraestrutura.

Este documento, portanto, tem como propósitos assegurar transparência, sistematizar as contribuições recebidas e fortalecer o compromisso do IFPE com um planejamento educacional alinhado às necessidades do território, ao potencial de desenvolvimento regional e às finalidades legais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL – MUNICÍPIO DE GOIANA

O arranjo produtivo local (APL) de Goiana caracteriza-se por uma expressiva concentração industrial, destacando-se em diversos segmentos estratégicos da economia regional. Entre os principais setores produtivos, evidenciam-se:

- o **setor automobilístico**, que apresenta elevada demanda por força de trabalho qualificada nas áreas de controle de processos, manutenção industrial e gestão da produção;
- o **setor farmacêutico e biotecnológico**, que requer profissionais com formação específica em processos produtivos, controle de qualidade e boas práticas de fabricação;
- o **setor de papel e celulose**, que necessita de técnicos com competências voltadas aos processos industriais, ao controle operacional e à eficiência produtiva;
- o **setor da construção civil e de materiais**, que demanda profissionais capacitados em controle de processos, operação de sistemas industriais e gestão de projetos; e
- o **setor agroindustrial**, que exige qualificação técnica para atuação em linhas de produção, controle de qualidade, logística e gestão operacional.

Dessa forma, os cursos ofertados apresentam aderência direta às demandas do setor produtivo local, contribuindo para a formação de profissionais aptos à inserção imediata no mundo do trabalho. Essa sintonia entre formação e produção fortalece os arranjos produtivos regionais, impulsiona a competitividade industrial e promove o desenvolvimento econômico e social sustentável do município de Goiana e de sua região imediata.

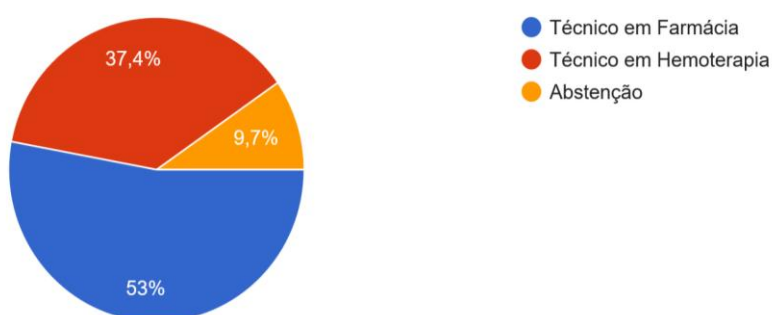
### 3 METODOLOGIA DE DEFINIÇÃO

Conforme descrito no documento *Metodologia de Análise das Escutas Sociais e Definição dos Cursos* (IFPE, 2025)<sup>1</sup>, o percurso metodológico aqui apresentado consistiu em três etapas. Na primeira, foi feita uma triagem inicial dos cursos de maior vinculação à realidade do município. Em seguida, foi realizada uma consulta pública para a verificação de quais daqueles cursos melhor correspondiam às expectativas da população local, incorporando, inclusive, cursos que não haviam sido inicialmente indicados. Por fim, os cursos de maior predileção foram submetidos a uma matriz de análise, pela qual buscou-se filtrar os cursos com maior correlação com o território, de maior anseio social e de melhor viabilidade intrainstitucional para o IFPE.

A consulta pública para a definição dos cursos do *Campus Goiana*, decorrido o prazo de 15 dias de disponibilização do formulário com um questionário para a população opinar sobre o assunto, resultou em 661 contribuições no total. O questionário aplicado tinha como pretensão, entre outras, identificar quais eram os cursos de maior predileção por parte da população em cada um dos eixos tecnológicos submetidos à consulta pública. O resultado desse levantamento pode ser visualizado nos gráficos a seguir:

**Gráfico 1 - Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde**

661 respostas



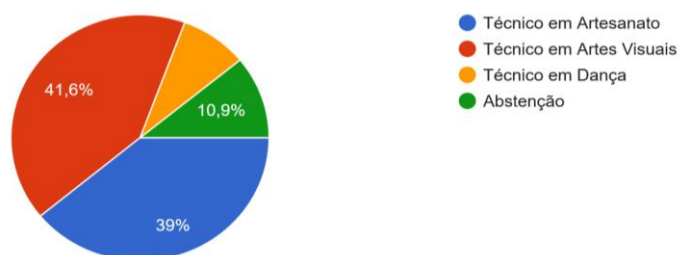
Fonte: IFPE,2025.

<sup>1</sup> Disponível no site do IFPE: [IFPE - Instituto Federal de Pernambuco - Ministério da Educação](#)



**Gráfico 2- Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design**

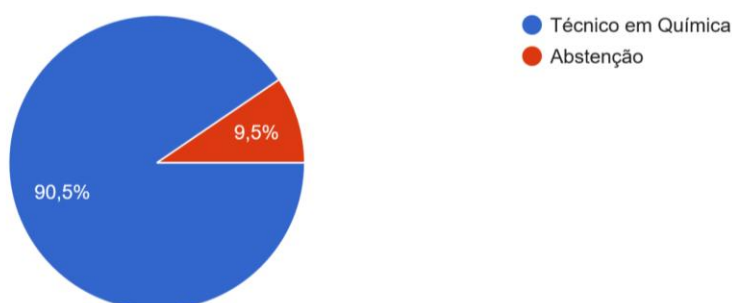
661 respostas



Fonte: IFPE,2025.

**Gráfico 3 - Eixo Tecnológico de Produção Industrial**

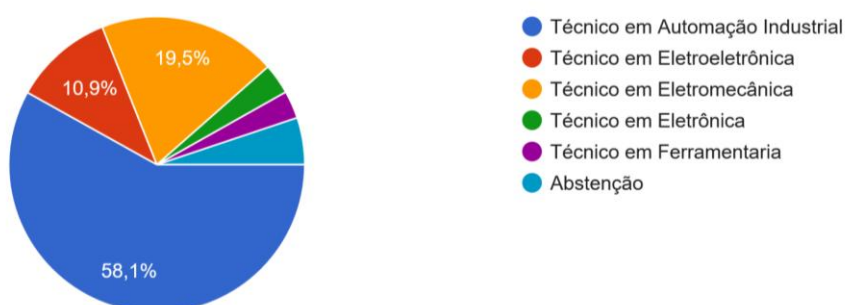
661 respostas



Fonte: IFPE,2025.

**Gráfico 4 - Eixo Tecnológico de Controle de Processos Industriais**

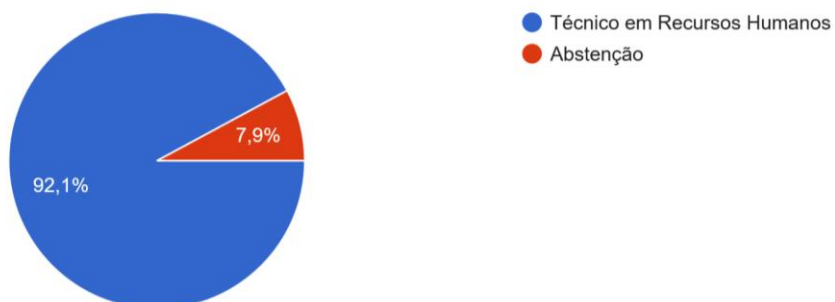
661 respostas



Fonte: IFPE,2025

**Gráfico 5 - Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios**

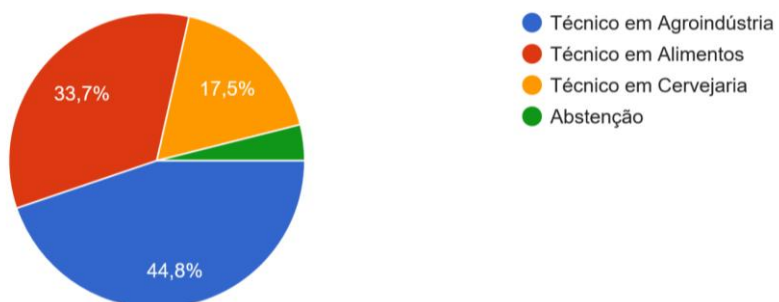
661 respostas



Fonte: IFPE,2025.

**Gráfico 6 - Eixo Tecnológico de Produção Alimentícia**

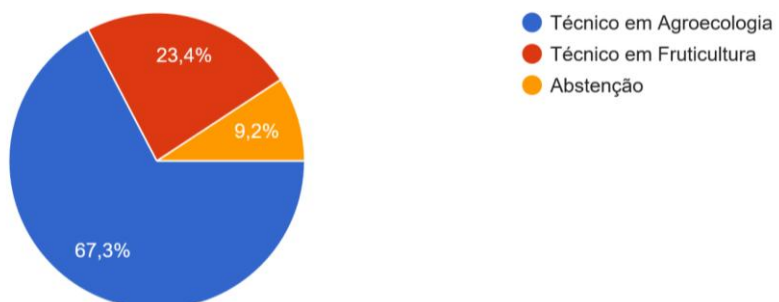
661 respostas



Fonte: IFPE,2025.

**Gráfico 7- Eixo Tecnológico de Recursos Naturais**

661 respostas



Fonte: IFPE,2025.

Conforme demonstrado, entre os cursos apresentados nos eixos tecnológicos propostos, os de maior predileção foram: em Ambiente e Saúde, o curso técnico em Farmácia (53%); em Produção Cultural e Design, o curso técnico em Artes Visuais (41,6%); em Produção Industrial, o curso técnico em Química (90,5%); em Controle de Processos Industriais, o curso técnico em Automação Industrial (58,1%); em Gestão e Negócios, o curso técnico em Recursos Humanos (92,1%); em Produção Alimentícia, o curso técnico em Agroindústria (44,8%); e em Recursos Naturais, o curso técnico em Agroecologia (67,3%).

### 3.1 Aplicação da matriz de análise para o *Campus* Goiana

A utilização da matriz de análise constituiu uma etapa fundamental do processo de definição dos cursos para o novo *Campus* Goiana, uma vez que permitiu organizar de forma sistemática as informações coletadas na consulta pública e transformá-las em critérios objetivos de avaliação. Essa metodologia possibilitou que as escolhas fossem orientadas não apenas pelo volume de manifestações recebidas, mas também pela viabilidade acadêmica, pela experiência institucional acumulada pelo IFPE e pela pertinência dos cursos em relação às características do território.

O processo de avaliação de cada indicador foi realizado a partir da atribuição de conceitos, a saber:

- 1 - sem potencial, adesão e sinergia;
- 2 - pouco potencial, adesão e sinergia;
- 3 - regular potencial, adesão e sinergia;
- 4 - adequado potencial, adesão e sinergia; e
- 5 - pleno potencial, adesão e sinergia.

Esses conceitos foram posteriormente traduzidos em **notas de 1 a 5**, sendo esse o intervalo adotado para graduar o nível de adequação de cada proposta em relação aos critérios estabelecidos. A definição dessas pontuações apoiou-se prioritariamente na trajetória institucional do IFPE, considerando os cursos já consolidados em seus diferentes *campi*, as possibilidades de integração entre eixos tecnológicos e a capacidade de verticalização da oferta. Essa experiência acumulada foi um elemento decisivo para avaliar a consistência acadêmica e a sustentabilidade pedagógica das propostas.

Outro aspecto relevante na definição das notas foi a busca pela melhor aderência possível entre os cursos propostos e as demandas do território. A escolha não se restringiu a

atender a preferências isoladas, mas buscou garantir que a formação ofertada pela nova unidade tivesse impacto social, cultural e econômico, fortalecendo setores estratégicos do município e dialogando com vocações regionais, cadeias produtivas e demandas por inovação.

O resultado dessa análise pode ser visualizado no Quadro 1:

Quadro 1 – Matriz de Análise

CRITÉRIO	INDICADOR	REFERÊNCI A	FARM	ARTV	QUIM	AUTI	REHU	AGIN	AGEC
Promoção de pesquisa, extensão e desenvolvimento de tecnologias	Potencial de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades locais	1.1	4	3	5	5	3	4	5
	Capacidade de impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico instalado na região	1.2	3	3	5	5	3	5	5
	Potencial de promover desenvolvimento e transferência tecnológica para o território	1.3	3	3	4	5	3	3	5
Infraestrutura e recursos institucionais	Capacidade de otimização da infraestrutura física em relação a outros cursos	2.1	5	2	4	3	5	3	2
	Capacidade de otimização do quadro de professores em relação a outros eixos/cursos	2.2	5	2	5	4	4	5	3
	Capacidade de otimização dos recursos de gestão em relação a outros cursos	2.3	5	4	5	4	4	5	3
	Potencial de compartilhamento de laboratórios, áreas específicas e setores produtivos com outros cursos	2.4	5	4	5	4	2	2	2
	Possibilidade de compartilhamento de máquinas e equipamentos com outros cursos	2.5	4	5	4	4	2	2	2
	Demanda por espaço físico no <i>Campus</i>	2.6	3	5	3	4	5	4	1
Desenvolvimento territorial e arranjos produtivos	Potencial de consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais	3.1	2	2	3	5	2	2	4
	Capacidade de promover novas oportunidades de emprego e renda no município e na região	3.2	2	2	4	5	4	5	5
	Demanda de força de trabalho instalada	3.3	2	2	4	5	3	2	3
Ensino, verticalização e interdisciplinaridade	Potencial de aproveitamento de docentes na oferta de licenciaturas e Proeja	4.1	5	5	5	3	3	3	3
	Potencial de verticalização estratégica para o território	4.2	2	2	4	5	2	2	3
	Verticalização com potencial de integração com outros eixos tecnológicos	4.3	5	2	5	5	4	3	3
	Capacidade de contribuir com o fortalecimento das redes públicas de ensino	4.4	2	2	2	2	2	3	4

Cultura, empreendedorismo e sustentabilidade	Capacidade de estimular a produção cultural	5.1	2	5	2	2	2	3	4
	Capacidade de estimular o empreendedorismo	5.2	2	5	3	3	2	5	5
	Capacidade de estimular o cooperativismo	5.3	2	2	2	2	2	5	5
	Potencial de promover a preservação ambiental	5.4	2	3	2	2	2	4	5
Pontuação obtida			65	63	76	77	59	70	72

Fonte: IFPE, 2025.

**Legenda:**

- FARM: Técnico em Farmácia.
- ARTV: Técnico em Artes Visuais.
- QUIM: Técnico em Química.
- AUTI: Técnico em Automação Industrial.
- REHU: Técnico em Recursos Humanos.
- AGIN: Técnico em Agroindústria.
- AGEK: Técnico em Agroecologia.

Como se pode observar, após a aplicação da matriz de análise, verificou-se que os cursos técnicos em **Química**, **Automação Industrial** e **Agroecologia** apresentaram maior convergência com as orientações definidas pela metodologia adotada. Esses cursos se destacaram por atender, de forma articulada, aos critérios de aderência às demandas do território, à experiência institucional do IFPE e às possibilidades de integração e verticalização da formação.

A implantação do curso técnico em **Agroecologia** representa uma oportunidade estratégica para o Campus Goiana, alinhando-se às vocações produtivas da região e ao compromisso institucional com a sustentabilidade e a inovação social. Embora a área atualmente disponível (aproximadamente 3,76 ha) demande um planejamento cuidadoso para acomodar as atividades essenciais, como sistemas agroflorestais e outras práticas de campo, esse cenário reforça a importância de uma gestão inteligente do espaço e da construção de uma infraestrutura inicial sólida, integrando ambientes pedagógicos, laboratórios, áreas administrativas e espaços de convivência.

Mesmo diante das limitações físicas do terreno no momento inicial, o curso de Agroecologia se destaca como uma forte potencialidade formativa, capaz de ampliar o impacto do Campus no território. Sua implementação pode ser fortalecida por parcerias estratégicas, que possibilitem o uso de áreas externas e recursos complementares, garantindo condições ideais para as atividades práticas e enriquecendo a formação técnica dos estudantes. Trata-se, portanto, de uma iniciativa promissora, que permanece no horizonte institucional e poderá ser viabilizada de maneira ainda mais robusta com o avanço das ações de implantação e articulação regional.

A implantação do curso de Agroecologia, entretanto, apresenta desafios específicos no contexto do *Campus* Goiana, em razão da área disponível (cerca de 3,76 ha) não comportar adequadamente as atividades práticas em campo requeridas para a sua plena execução, como a instalação de sistemas agroflorestais e outras estruturas indispensáveis à formação técnica. Além disso, o planejamento físico da unidade demanda a alocação de espaços administrativos, ambientes pedagógicos, laboratórios e áreas de convivência, o que reforça a necessidade de otimização do uso do terreno neste momento inicial de implantação. Contudo, por sua vez, o Curso técnico em Agroecologia, permanece como uma importante potencialidade formativa

a ser considerada em planejamentos futuros, especialmente mediante o estabelecimento de novas parcerias que viabilizem o uso de áreas externas ou recursos complementares para a sua oferta.

### **3.2 Possibilidades de verticalização para o *Campus* Goiana**

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia possuem, por determinação legal (Lei nº 11.892/2008), uma atuação ampla que abrange tanto o nível básico quanto o nível superior de ensino, em suas diversas modalidades. Essa característica confere à instituição um papel singular dentro da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica ao possibilitar percursos formativos completos e integrados, capazes de articular a educação profissional com a formação acadêmica e cidadã.

No nível da educação básica, os Institutos Federais atuam por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente através do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), que integra a formação profissional aos estudos da educação básica, ampliando as oportunidades para jovens e adultos que não concluíram o ensino médio em idade regular. Além disso, oferecem cursos técnicos subsequentes, destinados a estudantes que já concluíram o ensino médio, e cursos técnicos integrados ao ensino médio, modalidade que alia a formação geral à formação profissional em um mesmo percurso.

Essa multiplicidade de modalidades no nível da educação básica articulada à presença consolidada de cursos no nível da educação superior, que vão de tecnólogos a licenciaturas, bacharelados e programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, evidencia a vocação dos Institutos Federais para promover a chamada verticalização do ensino. Tal perspectiva amplia as possibilidades de itinerários formativos, permitindo que um/a estudante ingresse em um curso técnico e possa prosseguir até a pós-graduação dentro da mesma instituição, fortalecendo a identidade acadêmica e profissional.

Nesse sentido, a partir dos cursos técnicos (e seus respectivos eixos tecnológicos) escolhidos como pilares de estruturação do *Campus* e considerando a otimização da infraestrutura a ser instalada e seus quadros de profissionais técnico-administrativos e docentes, tornam-se possibilidades de verticalização para esses cursos as indicações dispostas no Quadro 2:



**Quadro 2 – Possibilidades de Verticalização**

EIXO TECNOLÓGICO	NÍVEL DE FORMAÇÃO	CURSO
Controle e Processos Industriais	Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio	Técnico em Automação Industrial
	Curso de Graduação Bacharelado	Engenharia de Controle e Automação
Produção Industrial	Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio	Técnico em Química
	Curso de Graduação Bacharelado	Engenharia Química
Não se aplica	Curso de Graduação Licenciatura	Licenciatura em Pedagogia

Fonte: IFPE, 2025.

O curso técnico em **Automação Industrial** apresenta grande relevância para o município de Goiana, Pernambuco, por alinhar-se diretamente às demandas do seu parque industrial, especialmente nas áreas automobilística, química, farmacêutica e de bens de consumo. A formação de profissionais que possam atuar na operação, manutenção e otimização de sistemas automatizados contribui para elevar a eficiência produtiva das empresas instaladas na região, fortalecendo a economia local e atraindo novos investimentos. Além disso, o curso amplia as oportunidades de inserção profissional dos jovens goianenses, estimulando a permanência de talentos no território e promovendo o desenvolvimento socioeconômico sustentável do município e de seu entorno.

O curso técnico em **Química**, na mesma direção, assume papel estratégico ao fortalecer a base científica e tecnológica necessária para sustentar o crescimento do parque industrial. A presença na cidade de empreendimentos voltados aos segmentos químico, farmacêutico e automotivo requer profissionais com formação sólida em análises laboratoriais, controle de qualidade e gestão de processos produtivos. Nesse contexto, o curso contribui não apenas para a inserção qualificada dos jovens no mundo do trabalho, mas também para promover práticas sustentáveis e inovadoras nas indústrias locais.

A implantação conjunta dos cursos técnicos em Automação Industrial e Química em Goiana configura uma proposta formativa integrada, que conecta as demandas do setor produtivo, e se complementam ao articular a inovação tecnológica e o domínio científico, contribuindo para a criação de um ambiente educacional dinâmico e interdisciplinar. Tal

arranjo também favorece a implantação de cursos de licenciatura, perspectivando a formação de professores. Intenciona-se potencializar o uso eficiente dos recursos humanos e acadêmicos do *Campus*, assegurando qualidade formativa, integração curricular e fortalecimento da identidade institucional voltada à educação científica e tecnológica na região.

## 4 PERFIL FORMATIVO DOS CURSOS TÉCNICOS PROPOSTOS

Os cursos técnicos propostos para o *Campus* estão regulamentados pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT (2025)<sup>2</sup>, que estabelece, em âmbito nacional, os perfis formativos correspondentes a cada habilitação. Esses perfis, que orientam a elaboração curricular e as práticas pedagógicas, constituem uma referência comum para todas as instituições da Rede Federal.

No entanto, em consonância com a missão dos Institutos Federais e com o princípio da integração entre educação e desenvolvimento local, tais perfis podem — e devem — ser complementados por demandas específicas do território, assegurando tanto a articulação com as diretrizes nacionais quanto a pertinência regional das formações oferecidas.

A seguir, apresentam-se então as definições dos perfis formativos dos cursos propostos para o *Campus* Goiana.

### 4.1 Técnico em Automação Industrial

O curso, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (2021), tenciona habilitar profissionais para:

- desenvolver e integrar soluções para sistemas de automação, visando à medição e ao controle de variáveis em processos industriais, considerando as normas, os padrões e os requisitos técnicos de qualidade, saúde, segurança e meio ambiente;
- empregar programas de computação e redes industriais no controle de processos industriais;
- planejar, controlar e executar a instalação e a manutenção de equipamentos automatizados e/ou sistemas robotizados para controle de processos industriais;
- realizar medições, testes e calibrações em equipamentos eletroeletrônicos utilizados no controle de processos industriais;
- instalar, configurar e operar tecnologias de manufatura aditiva, sistemas ciberfísicos e processos de produção com Internet das Coisas (IoT);

---

<sup>2</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4. ed. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <https://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 3 dez. 2025.

- reconhecer tecnologias inovadoras presentes no segmento, com foco na adaptação às transformações digitais da sociedade;
- realizar especificação, projeto, instalação, medição, teste, diagnóstico e calibração de equipamentos e sistemas automatizados;
- executar procedimentos de controle de qualidade, operação e gestão de sistemas automatizados e de controle de processos;
- integrar sensores, controladores e atuadores em linhas de produção dos mais diversos segmentos industriais, como os setores químico, agroindustrial e alimentício, entre outros;
- programar e operar controladores lógicos programáveis (CLPs), sistemas supervisórios (Scada) e interfaces homem-máquina (IHMs);
- trabalhar em laboratórios de processos automatizados, colaborando com o estudo, a otimização e o aperfeiçoamento de processos industriais; e
- atuar na manutenção corretiva e preventiva de sistemas industriais, bem como na melhoria contínua dos processos produtivos.

#### **4.2 Técnico em Química**

O curso, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (2021), tem como objetivo habilitar profissionais para:

- operar, controlar e monitorar processos industriais e laboratoriais, manuseando equipamentos como reatores, colunas de destilação, trocadores de calor, entre outros;
- controlar a qualidade de matérias-primas, insumos e produtos, aplicando normas técnicas e ferramentas como o controle estatístico de processos (CEP);
- realizar amostragens e análises químicas, físico-químicas e microbiológicas, assegurando a conformidade de processos e produtos com os padrões estabelecidos;
- desenvolver novos produtos e processos, com base em conhecimentos técnico-científicos e demandas do setor produtivo;
- monitorar variáveis industriais garantindo a estabilidade e a eficiência operacional;
- atuar no controle ambiental, por meio da análise e tratamento de água e efluentes, e no apoio à implementação de políticas de sustentabilidade e segurança química;

- comprar e estocar matérias-primas, insumos e produtos, bem como controlar os estoques de produtos acabados;
- especificar produtos e processos, além de selecionar fornecedores de produtos químicos com base em critérios técnicos e de qualidade;
- manusear equipamentos e substâncias químicas de forma segura, em conformidade com normas de saúde, segurança e meio ambiente;
- elaborar relatórios técnicos, procedimentos operacionais e registros laboratoriais, promovendo a padronização de métodos e assegurando a rastreabilidade da qualidade; e
- inserir-se profissionalmente em diversos setores da indústria química, como os segmentos farmacêutico, petroquímico, cosmético, alimentício, papel e celulose, plásticos, tintas, entre outros.

## 5 PROGRAMAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO

Considerando a definição dos cursos a serem implantados no *Campus* Goiana, apresenta-se a seguir um quadro com a ordem prioritária de implantação das ofertas formativas. Esse ordenamento busca orientar o planejamento e a consolidação das etapas de execução do novo *Campus*, servindo como referência estratégica para a instituição.

A definição dessa prioridade é essencial, uma vez que a efetiva implantação dos cursos depende de condições estruturais, financeiras e administrativas que extrapolam o escopo de atuação da Comissão de Expansão e o da própria gestão do IFPE. Entre os fatores determinantes estão a disponibilidade de espaço físico, a alocação de códigos de vagas, a contratação de pessoal docente e técnico-administrativo, bem como a necessidade de investimentos adicionais em infraestrutura, equipamentos e mobiliário especializado, indispensáveis ao pleno funcionamento dos cursos.

Dessa forma, o cronograma proposto deve ser compreendido como uma projeção estratégica, cuja execução estará condicionada à captação e destinação de recursos específicos para viabilizar cada etapa do processo de implantação.

**Quadro 3 - Ordenamento de implantação dos cursos no Campus Goiana**

PRIORIDADE	TIPO	CURSO	EIXO TECNOLÓGICO	JUSTIFICATIVA COM BASE NO TERRITÓRIO
1	Curso de Graduação Licenciatura	Licenciatura em Pedagogia	Não se aplica	Responde à demanda de formação de professores na região.
2	Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio	Técnico em Automação Industrial	Controle e Processos Industriais	Atende à demanda instalada do parque industrial de Goiana.
3	Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio	Técnico em Química	Produção Industrial	Atende à demanda instalada do parque industrial de Goiana.
4	Curso de Graduação Bacharelado	Engenharia de Controle e Automação	Não se aplica	Colabora para o desenvolvimento científico e tecnológico das cadeias produtivas instaladas no município.
5	Curso de Graduação Bacharelado	Engenharia Química	Não se aplica	Colabora com o desenvolvimento de futuras indústrias e cooperativas no setor.

Fonte: IFPE, 2025.

### 5.1 Potencialidades de implantação

De modo complementar à programação de implantação, identificou-se a viabilidade de inclusão futura de novas ofertas formativas, aproveitando a infraestrutura projetada para os cursos já definidos. Essa análise considerou o potencial de aproveitamento dos espaços e recursos técnicos, bem como a sinergia entre os eixos tecnológicos previstos para o *Campus* Goiana.

É importante destacar que os cursos mencionados nesta seção não constituem compromissos imediatos de implantação, mas registros propositivos das análises conduzidas pela Comissão de Expansão. Tais registros têm caráter referencial e prospectivo, podendo subsidiar decisões futuras da equipe gestora do *Campus*, à medida que as condições estruturais e institucionais se consolidem, assim como pela possibilidade de parcerias que possam vir a viabilizar a oferta de outras formações, conforme apresentado no quadro abaixo.

**Quadro 4 – Cursos com possibilidade de implantação**

CURSO	TIPO	EIXO TECNOLÓGICO	JUSTIFICATIVA COM BASE NO TERRITÓRIO
Agroecologia	Técnico Integrado ao Ensino Médio	Recursos Naturais	Contribui significativamente para o desenvolvimento sustentável dos territórios rurais, Fortalecimento da produção sustentável, agricultura familiar, segurança alimentar e nutricional, Educação do campo
Agroindústria	Técnico Integrado ao Ensino Médio	Produção Alimentícia	Contribui para elevação das oportunidade de renda e beneficiamento dos produtos da agricultura familiar do município.
Recursos Humanos	Técnico Integrado ao Ensino Médio	Gestão e Negócios	Responde à demanda já instalada do parque industrial de Goiana e de demais empresas da região.
Licenciatura em Química	Curso de Graduação Licenciatura	Não se aplica	Responde à demanda de formação de professores na região, permitindo verticalização com o curso técnico da mesma área do conhecimento.
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Engenharia de	Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	Controle e Processos Industriais	Responde à demanda de formação especializada e verticalizada de engenheiros e tecnólogos capazes de elevar a eficiência, a segurança, a confiabilidade e a sustentabilidade dos sistemas produtivos regionais, alinhando-se aos princípios da Indústria 4.0. O curso fortalece o papel do IFPE

Controle e Automação			como agente de inovação, transferência tecnológica e desenvolvimento regional, contribuindo para a qualificação da mão de obra local, a redução do déficit de profissionais especializados e a consolidação do <i>campus</i> Goiana como referência em formação avançada na área industrial.
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Tecnologia em Processos Químicos	Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	Produção Industrial	Responde à demanda regional por qualificação avançada voltada à eficiência produtiva, à qualidade, à segurança de processos e à sustentabilidade ambiental. O curso fortalece a missão do IFPE de promover desenvolvimento regional, inovação tecnológica e formação continuada, contribuindo para a elevação da competitividade industrial e para a consolidação do <i>campus</i> Goiana como referência em educação profissional e tecnológica de nível avançado.
- Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Educação do Campo e Agroecologia	Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	Recursos Naturais	Responde à demanda regional por qualificação avançada de educadores, técnicos e agentes de desenvolvimento para atuação em práticas pedagógicas emancipadoras e em sistemas produtivos agroecológicos, socialmente justos e ambientalmente sustentáveis. O curso fortalece o compromisso do IFPE com a inclusão social, a valorização dos saberes do campo e a promoção do desenvolvimento rural sustentável, consolidando o <i>campus</i> Goiana como referência regional na formação de profissionais para o território rural.

Fonte: IFPE, 2025



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da aplicação da metodologia de definição de cursos — que combinou análise técnica, critérios institucionais e escuta social —, conclui-se que o arranjo formativo mais adequado para o *Campus* Goiana é composto pelos cursos técnicos em Automação Industrial, Química e Agroecologia.

A escolha desses cursos reflete o compromisso do IFPE com a implantação de uma oferta formativa coerente com as potencialidades regionais, as demandas do setor produtivo e as diretrizes institucionais de verticalização e integração entre eixos tecnológicos. Juntos, esses cursos representam áreas estratégicas para o fortalecimento da base industrial, o desenvolvimento sustentável e a agregação de valor à produção local, dialogando diretamente com o perfil econômico do território e com o ecossistema de inovação em consolidação no município e no seu entorno.

O curso técnico em Automação Industrial foi identificado como eixo estruturante da formação técnica no *Campus*, dada a presença de atividades industriais e tecnológicas no território, especialmente nos segmentos automotivo, químico e de bens de consumo. Já o curso técnico em Química se destaca por atender às necessidades de formação de profissionais voltados aos processos produtivos e laboratoriais, apoiando setores industriais e de pesquisa. O curso técnico em Agroecologia, reafirma o papel estratégico da formação técnica na promoção de práticas agrícolas sustentáveis e no fortalecimento dos sistemas produtivos de base ecológica, ampliando as oportunidades de desenvolvimento territorial e contribuindo para a consolidação de cadeias produtivas alinhadas à conservação ambiental e à valorização das comunidades rurais. O curso técnico em Agroindústria, por sua vez, reafirma o papel estratégico da formação técnica na transformação e valorização dos produtos agrícolas, promovendo oportunidades de diversificação econômica e de fortalecimento das cadeias produtivas locais.

Apesar da boa aceitação observada na consulta pública, outros cursos não foram selecionados nesta etapa de implantação em razão de limitações estruturais. Ressalta-se, contudo, que tais propostas foram registradas e permanecem com potencial de implantação em fases futuras de expansão. Em vista disso, este Relatório poderá subsidiar decisões da gestão institucional conforme a consolidação da infraestrutura e das condições operacionais do *Campus*.

Por fim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco reafirma, por meio deste documento, seu compromisso com o planejamento responsável, a gestão democrática e a construção coletiva de sua política de expansão educacional, reconhecendo a importância da participação social e da análise técnica como fundamentos para decisões institucionais sólidas e alinhadas às necessidades do território.